



EDITORIAL

Ano atípico, sinais de uma nova realidade

Chegamos ao ano final de 2021 com excelentes resultados apesar dos problemas da pandemia e das crescentes dificuldades impostas pela situação. Foi um ano totalmente atípico, já que ninguém imaginava que os problemas a enfrentar se prolongariam e as medidas de segurança teriam que ser mantidas por tanto tempo. A escola se preparou para enfrentar três cenários: permanecer totalmente ligada no “ensino remoto”; implementar o “ensino híbrido”; e retornar plenamente ao “ensino presencial”. A Direção de Ensino planejou e viveu as três situações neste ano que agora se encerra. O trabalho e a dedicação de seus integrantes, professores, especialistas e administradores foram amplamente reconhecidos e os resultados nesse final de ano ratificaram o acerto das nossas decisões. Estão de parabéns os artífices dessa vitória. Em curto prazo, num futuro não muito distante, todos irão reconhecer o esforço despendido por um grupo de profissionais de competência e de valor acima da média.

Em meio a tanta turbulência, comemoramos o Centenário de nossa escola (1921-2021). Apesar das restrições impostas pelas circunstâncias, a data não passou em branco. Fizemos o que foi possível ser feito para comemorar condignamente esse evento tão importante. Destacamos de diversas formas a data de criação da Fundação Osório, 1 de junho de 1921, marco temporal que sempre foi motivo de orgulho, principalmente quando nos referirmos a todos aqueles que nos antecederam, pelo que fizeram e pelo legado que nos deixaram.

A revista científica da escola, nesta edição histórica, reserva três dos seus artigos iniciais para explorar o tema histórico do Centenário e as particularidades vividas por todos no enfrentamento da pandemia, sem perder a impulsão e sem se deixar abater pelas adversidades impostas por essa crise que marcou as nossas vidas. As professoras Simone Greco, Rafaela Fernandes e Fernanda Picanço se debruçaram numa ampla pesquisa, valendo-se de artigos e publicações mais antigas para resgatar as nossas origens, as nossas tradições, particularmente nossas crenças e valores. As docentes conseguiram realizar uma retrospectiva histórica e, sinteticamente, resumir os cem anos da Fundação.



Os dois artigos seguintes, das professoras Lais Rafaella e Marcelle Veridiano, tratam das experiências que tiveram ao buscar a excelência no trabalho nas tarefas executadas. Enquanto uma fala no grande desafio que foi o uso das ferramentas de tecnologia da Informação com crianças do primeiro segmento, a outra nos brinda com os trabalhos, as avaliações e as alegrias do “Prêmio Sapoti”, coroando os trabalhos de leitura e de escrita na escola básica. Vale a pena ler e aplaudir.

Os quatro artigos derradeiros, são voltados também para experiências de professores no trabalho diário, no tablado e nas salas de aula. O uso de simulações e de um modelo diplomático adotado pela escola para o desenvolvimento integral de seus alunos é explorado pelo professor Leonardo Giorno, que, em conjunto com quatro ex-alunos, hoje, em universidades públicas no grande Rio, falam da importância do “FOMUN” no crescimento pessoal de cada um deles. Segue-se o artigo da Major Andréa Albuquerque, pedagoga do Exército Brasileiro, que nos coloca diante de reflexões sobre a compreensão das metodologias ativas e das tecnologias digitais nas práticas docentes do mundo de hoje, destacando a importância da interação, da colaboração e da inovação em qualquer estabelecimento de ensino que se proponha a efetivamente conseguir bons resultados.

O penúltimo trabalho desta edição da revista científica, pertence a um jovem professor do Colégio Militar de Curitiba, mestre em microbiologia, que de forma especulativa nos mostra que o uso de jogos digitais em contextos escolares poderá ser amplamente expandido. O leitor poderá se questionar sobre a possibilidade do uso dessas ferramentas como poderosos auxiliares no processo ensino-aprendizagem.

Concluindo, o último artigo pertence ao professor Diego da Silva Bezerra, mestre pela UERJ, e ao nosso estimado mestre, Paulo Sérgio Alves de Souza e ao seu colega professor Fábio Merçon, doutor em Engenharia Química pela UFRJ. Os três discorrem sobre o tema da educação ambiental e o ensino de Química, incentivando a formação de atitudes e de valores saudáveis. Os professores mostram que, com o estudo de pilhas e baterias com alunos do Ensino Médio, é possível aplicar atividades experimentais de eletroquímica e, conjuntamente, promover a cultura da sustentabilidade entre os estudantes.

Um ano difícil, um ano atípico, mas uma nova realidade se impõe. Há muito para ser feito na melhoria do processo de alfabetização do 1º segmento do Ensino Fundamental, no fortalecimento e na melhoria das avaliações e práticas educacionais do segundo segmento do EF



FUNDAÇÃO OSÓRIO
Revista Científica



e, sobretudo na implementação do “novo” Ensino Médio, acompanhando o cronograma recentemente estabelecido pelo MEC. Essas e outras são batalhas a serem vencidas com a competência e com o profissionalismo do nosso grupo.

A Direção da Fundação Osório espera que as lições aprendidas no enfrentamento da pandemia venham a mostrar que somente com Educação conseguiremos transformar o nosso País e nos tornar uma Nação cada vez mais forte.

Fundação Osório ... 100 Anos trabalhando pela Educação.

Luiz Sérgio Melucci Salgueiro
Presidente e Diretor de Ensino